



**CONSERVATÓRIO
DE MÚSICA
CALOUSTE
GULBENKIAN
DE BRAGA**

PROJETO EDUCATIVO 2014 - 2018



Preâmbulo

A construção do Projeto Educativo de Escola

Parte I

Contexto Organizacional

1. À procura da identidade do Conservatório
2. Definição da escola e admissão dos alunos
3. Uma escola de características ímpares
4. Uma escola de cidade, voltada para a cidade
5. Fundamentos pedagógicos e identidade cultural
6. Princípios orientadores na sua missão educativa

Parte II

Plano de ação

1. Organização e distribuição curricular
2. Regime de frequência
3. O Desporto Escolar
4. A Dança Clássica
5. Metas e objetivos orientadores do plano de ação
6. Estrutura organizativa
7. Os recursos humanos na ação educativa
 - 7.1. População discente
 - 7.2. Corpo docente
 - 7.3. Pessoal não docente
8. Recursos humanos e institucionais externos
 - 8.1. Associação de Pais e Encarregados de Educação do CMCG
 - 8.2. Autarquia Local
 - 8.3. Outras parcerias e protocolos
9. Os recursos materiais e financeiros
 - 9.1. As Instalações
 - 9.2. Os instrumentos musicais
 - 9.3. A biblioteca escolar
 - 9.4. O plano tecnológico nas salas de aula
 - 9.5. Sala do ATL

Parte III

A divulgação, autoavaliação e autorregulação do PE

1. A divulgação do PE
2. O trabalho que desenvolve a Equipa de Autoavaliação
3. Visão Estratégica: A Escola que somos e a escola que projetamos

Reflexão Final

Preâmbulo

A construção do Projeto Educativo de Escola

A conceção de Projeto Educativo publicada no Regulamento do Sistema de Incentivos à Qualidade da Educação, constante do Despacho 113/ME/93, que a seguir se transcreve, é, na nossa opinião, extremamente feliz, ao reclamar as várias dimensões implicadas na sua elaboração e execução: “o projeto educativo da escola é o instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que esclarece as finalidades e funções da escola, inventaria os problemas e os modos possíveis da sua resolução, pensa os recursos disponíveis e aqueles que podem ser mobilizados”.

Seguindo este raciocínio, pode-se afirmar que o Projeto Educativo representa a possibilidade de introduzir mudanças no contexto escolar, assumindo a inovação como fator e condição de desenvolvimento, ao mesmo tempo que especifica os valores que norteiam a ação da escola em função do quadro legal em vigor e estabelece as condições de uma liderança mais ativa no quadro da autonomia escolar.

O Projeto Educativo de Escola, doravante designado por PEE, constitui como um plano de ação que, subordinado a um conjunto de opções educativas e a princípios gerais coerentes, resulta da síntese de três elementos que garantem a sua legitimidade e os seus fundamentos: as variáveis ou dimensões de enquadramento (estudo das famílias, dos alunos, dos recursos, etc.), a identidade da escola e a análise da proposta curricular pelos órgãos competentes do Conservatório, Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral.

Resultante de uma dinâmica participativa e integrativa, o PEE pensa a educação enquanto processo nacional e local e procura mobilizar todos os elementos da comunidade educativa, assumindo-se como rosto visível da especificidade e da autonomia da organização escolar. Assim, a mobilização dos docentes para este novo e difícil desafio coloca-lhes a necessidade de responder com competência ao emergir destas novas questões problemáticas e à necessária mobilização de conhecimentos atualizados.

Por fim, não devemos entender o PEE como a *panaceia de todos os males*, pois podemos cair na tentação de esperar dele soluções que têm de ser procuradas noutras instâncias. Por outro lado, será também muito redutor pensá-lo como o controlador implacável de todas as ações dos parceiros nele envolvido.

Pelo contrário, o PEE deve “servir a incerteza, ter em conta o indeterminado, ser capaz de infletir de direção como resultado de uma avaliação permanente, incorporar o conflito, mas, sobretudo, devolver a cada indivíduo o seu espaço de criatividade e ação de modo a que ele sinta reconhecida a sua atividade” (Carvalho e Diogo, 1994: 45).¹

Parte I

Contexto Organizacional

1. À procura da identidade do Conservatório

O Conservatório de Música de Braga foi inaugurado, no dia 7 de novembro de 1961, como uma instituição de tipo associativo e de caráter particular. Assim sendo, as suas receitas constituíam-se a partir das propinas dos alunos e das quotas dos sócios ordinários, sócios protetores e outras entidades ou organismos. É neste âmbito que esta escola beneficia do extraordinário apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, que forneceu os instrumentos e se propôs auxiliar na manutenção,

¹ CARVALHO, Angelina e DIOGO, Fernando (1999), *Projeto Educativo*, Porto, Edições Afrontamento.



assim como do empenho e força de vontade da sua fundadora, D. Adelina Caravana, que era a diretora pedagógica.

Funcionando inicialmente num pequeno edifício, no Campo Novo, teve que, no ano seguinte, ser mudado para outro maior, já com jardim infantil anexo, porque despertou e atraiu demasiado interesse e a sua procura foi cada vez maior. Considerando o Ministério da Educação que o ensino aí ministrado era uma experiência pedagógica de âmbito artístico ímpar, transforma-o em *Escola Piloto de Educação Artística*².

Satisfeita com o trabalho que estava a realizar no campo musical, mas consciente de que as instalações eram insuficientes e antigas, a fundadora, mais uma vez, pede auxílio à Fundação. Dado o desenvolvimento que o Conservatório atingiu, a Fundação resolveu pôr à sua disposição, em regime de comodato, um edifício por ela concebido e construído. Com a construção do atual edifício, inaugurado a 31 março de 1971, reconhece-se à escola o lugar que lhe compete, numa verdadeira política de descentralização da cultura musical.

Com novas instalações e por vontade expressa, quer do presidente da Fundação Gulbenkian, quer da diretora da escola, o Conservatório passa a ter novas perspetivas: acrescenta as Artes Plásticas no domínio artístico e preconiza nos seus planos curriculares que os alunos, a par dos seus cursos de arte, poderão terminar o seu 5º ano liceal, assim como frequentar, em seguida, cursos superiores com plano próprio.

Tendo essa Fundação posto à disposição do Ministério da Educação Nacional as instalações do Conservatório, a partir de outubro de 1971, foi determinado³ que, no ano letivo 71/72, fosse criada uma *Escola Piloto* com ensino pré-primário, primário, ciclo preparatório e liceal, secção de música com cursos complementares e curso superior de Piano, secção de Ballet, secção de Artes Plásticas e Fotografia e secção da Arte Dramática, cuja direção ficaria dependente da reitoria do Liceu D. Maria II, deixando de funcionar em regime particular e concebida nos moldes em que hoje se encontra, oficial e gratuita, sendo o apoio técnico e administrativo garantido por esse estabelecimento de ensino.

A complexidade desta *Escola Piloto* numa experiência pedagógica pioneira de ensino integrado começa a ser uma realidade e, para melhor gestão da mesma, a luta seguinte passou a ser pela sua autonomia, com separação administrativa do Liceu e oficialização dos Cursos Artes Plásticas e Fotografia, assim como da secção pré-primária.

Por Despachos sucessivos do Ministério, a definição da escola e da sua autonomia é sempre adiada devido à “sua complexidade”, continuando administrativamente dependente do Liceu, como secção deste. O Ministério da Educação e Universidades, só em abril de 1982, cria esta Escola de Música⁴ com o nome de Calouste Gulbenkian e define-a como “um estabelecimento especializado no ensino da música e outras disciplinas afins, ministrando ainda, em regime integrado, os ensinamentos primário, preparatório e secundário”, independente do liceu, conferindo-lhe autonomia administrativa e criando uma direção, no regime de Comissão Instaladora.

Apesar de considerar muito válida a experiência recolhida até ao momento e acreditar na sua ação para o futuro, o Governo entende ainda que deve manter a escola em regime de experiência por um período de mais quatro anos, com início no ano letivo 83/84. Nesse mesmo ano, a 1 de julho, é publicado o Decreto-lei n.º 310/83 que visa estruturar o ensino das várias artes, quer a nível da regulamentação do ensino integrado do básico ao secundário, quer a nível do ensino superior.

Por este diploma, que nunca foi bem recebido no meio musical, é retirado o estatuto de ensino superior aos Conservatórios, sendo criadas ao mesmo tempo Escolas Superiores em Lisboa e Porto, visando a formação de profissionais ao mais alto nível técnico e artístico.

² Ao abrigo do Decreto-Lei n.º 47587, de 10 de março de 1967.

³ Por Despacho de 23 de setembro de 1971, ao abrigo do Decreto-lei n.º 475876, de 10 de março, de 1967.

⁴ Pelo Decreto-Lei n.º 114/82, de 12 de abril.



De acordo com os princípios definidos por este diploma é publicada uma Portaria⁵ que vem definir as disciplinas e cargas horárias que constituem os planos de estudos no que respeita à formação específica e vocacional de forma a conseguir uma integração equilibrada e garantir a consecução dos objetivos pretendidos. Estabelece igualmente a obrigatoriedade de testes vocacionais para entrada na escola, no 1º e 5º anos, bem como mecanismos que permitam a saída de alunos considerados não aptos para a música.

Antes de ver finalizado o prazo estipulado para a sua experiência pedagógica (1987), o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian assiste ainda a outra grande mudança na sua curta existência: vê a sua designação de Conservatório ser mudada para Escola C+S.

Nesse ano de 1986, não se muda apenas a terminologia pela qual a escola é designada, mas assiste-se a algumas alterações estruturais na vida interna desta instituição, nomeadamente no seu corpo docente das disciplinas de formação geral, pois é criado um quadro de efetivos, garantindo alguma estabilidade ao projeto educativo da escola.

É no âmbito da nova filosofia subjacente à Lei de Bases do Ensino Artístico e do espírito das escolas profissionais que o GETAP preconiza uma nova reestruturação global para a escola, com o objetivo de instalar uma Escola Especializada de Música. Assim, começa por estabelecer novos planos curriculares para o 1º, 5º e 7º anos de escolaridade, com reforço da componente artística, como viria a ser regulamentado pela Portaria n.º 1196/93, de 13 de novembro. Este tempo de quase 15 anos foi muito importante para o ensino especializado da música, pois a carga horária da área vocacional, que para muitos críticos era em demasia, para quem pretendia fazer um trabalho de qualidade no ensino básico foi um período de ouro. Importava então harmonizar, em conformidade, os planos de estudo dos cursos de ensino artístico especializado de nível básico, criados pela Portaria n.º 691/2009, de 25 de junho, alterada pela Portaria n.º 267/2011, de 15 de setembro, de forma a valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada na qual, progressivamente, predominasse a componente artística especializada. É neste ano de 2011 que o MEC define a sua nova identidade: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian.

Atualmente ...

A Portaria n.º 225/2012, de 30 de Julho, cria o Curso Básico de Dança, o Curso Básico de Música e o Curso Básico de Canto Gregoriano do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e aprova os respetivos planos de estudo, estabelecendo ainda o regime relativo à organização, funcionamento, avaliação e certificação dos cursos referidos, bem como o regime de organização das iniciações em Dança e em Música no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Adotando os pressupostos genéricos presentes na revisão da estrutura curricular do ensino secundário geral, com a publicação do Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho, pretende-se salvaguardar e valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado, com diploma próprio. Regulamentam-se o Curso Secundário de Música (com as vertentes em Instrumento, Formação Musical e Composição), o Curso Secundário de Canto e o Curso Secundário de Canto Gregoriano e aprovam-se os respetivos planos de estudos em regime integrado e em regime supletivo, pela Portaria n.º 243-A/2012, de 13 de agosto.

A maior novidade dos atuais currículos refere-se a uma maior flexibilidade na organização das atividades e tempos letivos que passa a ser gerida de forma flexível, ficando a definição da duração das aulas ao critério de cada escola, estabelecendo -se um mínimo de tempo por disciplina e um total de carga curricular a cumprir.⁶

⁵ Portaria n.º 294/84, de 17 de maio.

⁶ Trabalho de pesquisa elaborado por Ana Maria Caldeira

2. Definição da escola e admissão dos alunos

Situada no centro da cidade e com uma arquitetura muito peculiar dos anos 60 (projeto dos arquitetos Manuel d'Ávila e Domingos Fernandes), a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga é uma escola básica e secundária pública, especializada no ensino da música, cabendo-lhe proporcionar formação vocacional de elevado nível técnico, artístico e cultural nessa área. De acordo com planos curriculares próprios, estruturados em regime de **ensino integrado**, os alunos frequentam todas as componentes do currículo no mesmo estabelecimento de ensino.

O Conservatório distancia-se do ensino regular devido à predominância da componente artística especializada. A missão do ensino especializado da música incide no desenvolvimento mental e cognitivo dos alunos de modo a torná-los profissionais, começando na “mais tenra idade a técnica de um instrumento e a linguagem de uma arte através de um trabalho mais intensivo que o do ensino genérico” (Diniz, 2008:16).⁷

O Conservatório oferece ainda o **regime supletivo**, no secundário, preferencialmente em horário pós-laboral, pois os alunos podem frequentar outra escola, outro curso e realizarem os seus estudos musicais no Conservatório.

A disciplina de **Dança** continua a funcionar no Conservatório, em regime de curso livre⁸ aberta a toda a comunidade e sem provas de ingresso. A transição de graus poderá ser certificada com exames da Royal Academy of Dance.

Para a admissão à frequência do Conservatório é exigida a realização de provas de aptidão e de conhecimentos musicais. O formato dos testes aplicados nas provas, cuja elaboração é da responsabilidade da direção do Conservatório, é enviado e aprovado pela ANQEP (Agência Nacional de Qualificações e Ensino Profissional), cuja realização e avaliação são da competência de júris nomeados para o efeito. Estas provas destinam-se a seriar os candidatos e são elaboradas por forma:

- a) A revelar a sua aptidão musical;
- b) A avaliar os seus conhecimentos e o seu nível de execução instrumental;

Para a admissão ao 1.º ciclo do ensino básico, a elaboração das provas obedece, apenas, ao critério expresso na alínea a) do número anterior.

Existem regulamentos específicos para as provas de ingresso que se encontram publicitados na página web do Conservatório, assim com estão todos os documentos orientadores do regime de funcionamento da escola.

3. Uma escola de características ímpares

Sendo uma escola de contexto urbano, a comunidade educativa é proveniente essencialmente da cidade de Braga, mas também tem alunos das localidades circundantes, abrangendo um raio de aproximadamente 50 Km. Alguns destes alunos são elementos das bandas filarmónicas existentes na região, que decidem ingressar no Conservatório para estudar música e encará-la, possivelmente, como área a explorar profissionalmente.

Apesar do Instituto Nacional de Estatística mostrar que Portugal regista níveis de crescimento demográfico cada vez menores e que a população escolar tem diminuído drasticamente, colocando muitas escolas básicas sem alunos, o Conservatório não sente este fenómeno. Todos os anos a procura excede a oferta de vagas para duas turmas do 1º e 5º ano. São três centenas de candidatos que a escola, através dos seus testes de ingresso, acaba por excluir.

⁷ DINIZ, A. W. (2008). “Um modelo possível e simples de coexistência dos ensinos especializados e genérico da música”, *Revista de Educação Musical*, 131.

⁸ Dec-Lei nº 352/93, de 7 de outubro, Artº 16º.



Os alunos que passam a constituir a população discente do CMCG estão integrados em ambientes familiares estruturados no modelo tradicional de família (77,14%), em agregados familiares maioritariamente com dois filhos (48,57%), seguido de agregados com apenas um filho (20%) ou, em alguns casos, em famílias monoparentais (17,14%) ou com três filhos (11,43%).

Os pais dos alunos possuem, em número significativo, habilitações académicas de nível superior (Doutoramento: 4,62%; Licenciatura: 33,85%; Mestrado: 13,85%). O mesmo padrão verifica-se no caso das mães (Doutoramento: 7,58%; Licenciatura: 48,48%; Mestrado: 13,64%). A inserção socioprofissional pode ser situada na classe média, estando a maioria empregada (88,06%). A escola também regista situações de preocupação relativas a pais desempregados que se têm vindo a manifestar, desde há dois anos. A taxa de desemprego (5,97%) na população dos pais e encarregados de educação é muito inferior à média nacional. Regista-se ainda que 1,49% dos pais se encontra emigrado.

Os alunos subsidiados pela Ação Social Escolar (ASE) representam apenas 6% do número total de alunos.

Os indicadores de conforto e nível cultural indicam que a maioria habita em casa própria, em condições muito boas de habitabilidade, dispondo dos meios capazes de satisfazer essas condições. A generalidade dos alunos tem computador em casa (98,59%) e com acesso à internet (94,37%). A maioria dos alunos dispõe de apoio familiar nos trabalhos escolares de casa. No caso dos alunos do ensino secundário, 83,58% diz estudar sozinho para as matérias da formação geral e fazer também sozinho o estudo das matérias de formação musical ou de instrumento (89,86%).

Trata-se de uma escola com turmas homogéneas na idade e, praticamente, sem alunos a repetir o ano de escolaridade. São raros os alunos retidos. Estes alunos demonstram interesse pela escola e podemos considerá-los, na generalidade, participativos, trabalhadores, empenhados e bem comportados. Em termos de expectativas vocacionais, a maioria dos alunos, no ensino secundário (91,55%), quer prosseguir estudos superiores, na área da Música. Quanto às expectativas profissionais, a maioria dos objetivos centra-se na atividade de Músico/a de Orquestra (43,66%), na via artística a solo (36,62%), no ensino de música (4,23%) e na terapia através da música (2,82%).

4. Uma escola de cidade, voltada para a cidade

O Conservatório de Braga vem construindo um percurso gradual de abertura à cidade e ao meio que o tornou num polo de sinergias dentro e fora de portas. O reconhecimento público do papel de relevo que tem vindo a assumir, na cidade, exprimiou-se na atribuição do prémio Entidade, na XVI edição dos *Galardões da nossa Terra* 2013, da cidade de Braga.

Criador de um plano de atividades verdadeiramente peculiar, pela sua riqueza e dimensão, aberto a uma construção “operária” de quem luta pela conquista da afirmação de uma identidade, é este que torna a face mais visível do Conservatório como prestador de verdadeiro serviço público em áreas como a educação, a formação de públicos, a divulgação da música erudita, a solidariedade, etc.

A divulgação das práticas e competências adquiridas, fruto da sua visão estratégica, torna-se efetivamente no veículo, por excelência, de partilha do conhecimento e de abertura à interação com a cidade e o meio. Atividades como o grande projeto que constitui o espetáculo musical anual, os concertos pedagógicos internos e abertos às escolas dos arredores, as diversas participações das várias orquestras e coros, os estágios de verão da orquestra com maestros de renome internacional, os intercâmbios com outros Conservatórios, nomeadamente com o Conservatório de Pontevedra, a participação em eventos e datas comemorativas em escolas/agrupamentos da cidade, em instituições ou em colaboração com as Câmaras Municipais, o projeto *OJ.COM* ou a organização de *concursos nacionais* e *masterclasses*, são um exemplo vivo e exaustivo da permanente interação do Conservatório com a cidade e o meio musical nacional, como foi a Homenagem à grande pianista e



professora Helena Sá e Costa que congregou, no palco do auditório do Conservatório, um elenco de sumidades do mundo da política e da música.

Mas esta interação não se limita à área vocacional do Conservatório que, assumindo uma missão de formação integral dos alunos, procura diversificar a oferta formativa dos alunos e da sua comunidade educativa. Neste sentido desenvolve atividades no âmbito do Desporto Escolar, na Educação para a Saúde, visitas e viagens de estudo, participação em concursos temáticos organizados pelo MEC, pela autarquia e outras instituições e a colaboração e organização de campanhas de solidariedade (de que são exemplos o *Banco Alimentar* ou a *Dádiva de Sangue*) reflexo de uma escola que potencia o desenvolvimento do exercício de uma cidadania responsável, ativa e voltada para o(s) outro(s), o ambiente e o Mundo Global.

5. Fundamentos pedagógicos e identidade cultural

Para falarmos dos fundamentos pedagógicos do Conservatório, não podemos deixar de começar por falar da Música como o cerne/motor dos referidos fundamentos.

Procurar uma definição para esta arte foi uma tarefa árdua, que colocou dificuldades e constrangimentos até aos pensadores e músicos mais brilhantes ao longo dos tempos, sem nunca se chegar a encontrar a definição por excelência. Poderíamos citar imensas definições encontradas, mas pegar na de um compositor reconhecido da história da Música inspira e transporta-nos para um dimensão que parece transcender o conceito teórico e dota-o de credibilidade. Falamos de alguém que viveu, compôs, tocou e amou a Música, L.V. Beethoven.

“A Música é uma revelação mais alta do que a ciência e a filosofia” L.V. Beethoven. Com esta definição Beethoven colocou a Música num plano de indiscutível relevância e que nos pode questionar sobre a possibilidade de a colocar unicamente nos parâmetros da razão. Paul Dukas disse: “A Música é, antes de tudo, uma arte de expressão séria e sublime”. Ainda que menos “ousado”, não deixa de lhe atribuir uma definição que apela à subjetividade e a valores que tocam o universal como, por exemplo, o belo. Quando por trás de um projeto pedagógico temos uma arte com esta natureza está encontrado o primeiro fundamento, ou a causa primeira, da sua existência.

A Música é, no nosso Conservatório, a nossa *metafísica*. Mas é preciso conhecer, viver, amar esta arte, e, para isso, é preciso aprender, compreender através de muito ouvir e, para alguns, praticar. Para muitos, o amor à Música confunde-se com o amor ao seu instrumento, mas, no fundo, as questões de pormenor não nos desligam da nossa procura de legitimar este gosto através da melhor aprendizagem que se possa ter sobre o conhecimento desta arte.

Do primeiro ciclo ao secundário buscamos o desvelar de tudo o que tem a ver com a Música e a prática de um instrumento na procura de um conhecimento e vivência que nos aproxime da essência do que é ser músico. Sabemos que a beleza desta arte pode ser fruída sem grande conhecimento, isto é, o prazer musical nem sempre está condicionado à aquisição de competências técnico- teóricas e que ouvir música pode ser uma forma de inteligência emocional, mas um músico tem que percorrer outro caminho. Cabe ao músico tentar perceber e aprender tudo o que é compreensível para um dia conseguir interpretar o que está para lá, o mágico, o indizível, por outras palavras e em linguagem filosófica, o “não dito” da Música.

Mas este projeto não começa e termina aqui. Somos herdeiros de um projeto pioneiro e do qual nos orgulhamos, em que a formação integral dos alunos é assumida com verdadeiro espírito de missão. Um músico não pode viver alheado da sua formação geral e esta é uma fonte de aquisição de conhecimento que contribui para o desenvolvimento das suas capacidades e competências.

Este projeto singular chama-se *ensino integrado* e, de facto, foi tão bem sucedido que um estudo feito, numa das anteriores legislaturas, implementou e potenciou o seu alargamento a toda a rede de Conservatórios públicos do país. Construímos um projeto, que deu frutos em várias



gerações, e que foi conseguido com o sabor da luta na procura de um caminho em que a transversalidade e complementaridade dos saberes era, é e será o garante de uma formação de excelência.

Mais do que o conforto da coabitação da aprendizagem dos vários saberes, no mesmo espaço físico, o que nos move é essa crença profunda na mais-valia da interação dos saberes e que, com certeza, contribuirá para a construção de seres humanos melhores e mais capazes. Este é o nosso presente e o futuro que, todos os dias, procuramos construir. André Gide, a propósito da música de Chopin, disse que “carrega de emoção cada nota” e André Candé complementou dizendo de “responsabilidade”. Fazendo uma analogia com esta citação, poderíamos dizer que cada um de nós carrega o facto de sermos uma “emoção” e uma “responsabilidade” neste projeto. Não há excluídos: todos (comunidade educativa) são parte integrante do projeto e todos somos chamados a ultrapassar os limites e alcançar o “infinito”.⁹

6. Princípios orientadores na sua missão educativa

Educar é uma arte. A arte de criar uma pessoa íntegra.

Carlos Fregtman

O Conservatório assume como missão a formação especializada de elevado nível técnico, artístico, cultural e humana dos seus alunos, visando o desenvolvimento das competências necessárias para a formação de futuros profissionais na área da música, tendo consciência que esta fase é uma etapa na sua formação que terá um novo estágio de desenvolvimento com a frequência do ensino superior. Assim, os seus princípios orientadores de base promovem uma educação integral conjugando a sua vertente artística com os outros saberes e linguagens culturais, científicas, tecnológicas e éticas, ao longo de todo um percurso escolar, procurando enformar esta educação pelo conceito de cidadão interveniente e socialmente ativo e fundamentando a sua ação.

A identidade desta escola advém não só do seu currículo próprio, mas dos princípios orientadores que se privilegiam neste Projeto Educativo, tais como:

- Uma educação que visa a participação consciente e democrática, possibilitando o desenvolvimento e a formação de cidadãos responsáveis, criativos e tolerantes;
- Uma educação humanista, centrando-se no respeito por si mesmo, pelos outros e pelo ambiente, fomentando práticas saudáveis de camaradagem e de defesa dos Direitos Humanos e da Natureza, sempre numa ótica de globalização do mundo atual;
- Uma educação que fomenta a colaboração ativa de todos os elementos que constituem a comunidade educativa nas suas relações internas e externas;
- Uma formação que promove o sucesso musical dos jovens e uma carreira nesta área, mas que não lhes fecha a possibilidade de outros percursos curriculares;
- Uma escola que promove e valoriza fortemente a qualidade, a organização, a eficácia e o rigor como formas de favorecer o sucesso educativo.
- Uma dinâmica muito própria e diferente de todas as Instituições pertencentes ao Distrito que ajudam a afirmar o Conservatório como sendo um veículo transmissor de atividades culturais sucessivas, em vários espaços da cidade, contribuindo fortemente para a formação de um público cada vez mais exigente e informado, assim como para dinamização cultural da cidade e da região.

⁹ Contributo de Ana Paula Carreira / Presidente do C. Geral/2014



A esta missão não é alheio o (in)formar e ajudar no desvelar do caminho que cada um deve encontrar para se realizar como músico e pessoa. É nesta “viagem” que se procura ir mais além do binómio ensino – aprendizagem, desenvolvendo capacidades e competências que façam dobrar as esquinas ao tempo num crescendo contínuo, motivador e capaz de construir um futuro.

Parte II

Plano de ação

1. Organização e distribuição curricular

Os planos curriculares do Conservatório, do 1º ciclo do ensino básico ao ensino secundário, com a oferta dos diferentes cursos, definidos por Portarias próprias, como já foi referido, constam no final deste Projeto Educativo para consulta.

Poderão ser analisadas as opções realizadas pela escola para as ofertas complementares, do ensino básico ao secundário, e as opções que a escola oferece aos alunos para sua opção, nos diferentes cursos do secundário. Todas estas disciplinas que complementam o currículo, escolhidas pela escola, foram apresentadas com a sua fundamentação pedagógica e respetivos programas e avaliação à ANQEP (Agência Nacional de Qualificações e Ensino Profissional) para aprovação. Depois deste processo, passaram a fazer parte dos planos curriculares com a devida carga horária.

Aos alunos do 1º ciclo é oferecida, pela Câmara Municipal, como AEC – atividade de complemento curricular- o ensino da língua inglesa. Por outro lado, a estes alunos está impossibilitada a prática desportiva por falta de condições na escola. Para colmatar esta falha, a escola oferece expressão dramática para todos e natação, ao nível do Desporto Escolar, para os que quiserem e tiverem disponibilidade horária.

2. Regime de frequência e avaliação

Tal como já foi referido, os alunos do Conservatório são contemplados com um regime de frequência de ensino integrado, isto é, paralelamente à formação genérica, têm a formação do ensino especializado da música. A sua transição de ano pode não estar condicionada ao sucesso na área vocacional, mas a transição de ciclo pressupõe que o aluno demonstre reunir condições para continuar na escola.

Na transição do 1º ciclo, considerado o curso elementar de música, para o 2º ciclo, curso básico de música, os alunos terão que realizar novamente provas de ingresso, nomeadamente um teste de aptidão musical, um teste de educação musical e uma prova de instrumento.

Na transição para o 3º ciclo do ensino básico e deste para o ensino secundário só é garantido o direito à frequência aos alunos com aproveitamento global que garanta a transição de ciclo e que obtenham, nas provas globais realizadas na área vocacional, classificação positiva. Para frequência no secundário é exigida avaliação positiva às disciplinas nucleares do curso escolhido.

O regime da avaliação é genericamente o regime de avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário, com as devidas adaptações ao ensino especializado da música, conforme o previsto na Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho, e na Portaria n.º 243-A/2012, de 13 de Agosto, como, por exemplo, os alunos beneficiam da progressão diferenciada, nas disciplinas performativas, isto é, a transição de ano não corresponde obrigatoriamente a transição de grau. A transição de ano é feita nos termos da lei geral, enquanto nas disciplinas de instrumento a transição só se verifica quando o aluno atinge o nível igual ou superior a três.

A avaliação dos alunos incide sobre os conteúdos definidos nos programas, tendo como referência as metas curriculares em vigor para as diversas áreas disciplinares. Consideramos também

alguns itens relacionados com a ética da avaliação, que deverão ser comuns a todos os professores, para que o sucesso no processo ensino-aprendizagem seja uma realidade:

- Considerar e respeitar a personalidade do aluno, segundo o princípio da exigência e do respeito;
- Informar o aluno sobre as exigências, critérios e normas de avaliação, de modo a que a avaliação constitua um processo formativo;
- Realizar todo o processo de avaliação dentro da maior transparência e objetividade possível;
- Partir de uma perspetiva positiva e otimista quanto às capacidades e potencialidades dos alunos, estimulando continuamente o saber;
- Inculcar um clima de abertura e de confiança nos alunos para criar o sentido da responsabilidade pela avaliação;
- Divulgar os dados recolhidos que poderão ser discutidos em relação a possíveis alternativas;
- Tomar precauções no momento de avaliar, isto é, construir instrumentos válidos, adotar critérios aceitáveis e apoiar-se noutros indicadores, antes de tomar decisões que afetem a vida futura dos alunos.

No regime supletivo o Conservatório reconhece que tem poucos alunos, pois nunca ultrapassam, em média, os 30 alunos por ano. Neste modelo, os alunos apenas frequentam as aulas dos cursos de Música ou Canto do ensino secundário. Podem fazê-lo em regime de disciplina, sendo obrigatória a frequência de, pelo menos, quatro disciplinas. Este regime funciona em horário das 19:00 às 22:00, pois os alunos frequentam outros estabelecimentos de ensino durante o dia, onde frequentam outros cursos.

3. O Desporto Escolar

O Desporto tem a força de mudar o mundo.

Nelson Mandela

No âmbito da educação, tem vindo a ganhar especial relevância a dinamização do Desporto Escolar, enquanto estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis. O Programa de Desporto Escolar, refletindo os propósitos enunciados e tendo presente o disposto no Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, visa criar condições para o alargamento gradual da oferta de atividades físicas e desportivas, de caráter formal e não formal a todos os alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória.

O Conservatório de Música Calouste Gulbenkian ao associar-se a este projeto visa “enriquecer” a sua oferta educativa, proporcionando o acesso à prática desportiva regular de qualidade, contribuindo para a promoção do sucesso escolar dos alunos, de estilos de vida saudáveis, de valores e princípios associados a uma cidadania ativa.

Tendo em vista a realidade escolar do Conservatório, todos os constrangimentos ao nível dos espaços desportivos adequados à prática de atividade física e os benefícios da modalidade para o tipo de alunos/atletas abrangidos, a modalidade contemplada foi a Natação. Este projeto é desenvolvido em complemento curricular e ocupação de tempos livres, num regime de liberdade de participação e de escolha, integrada no plano de atividades da escola. Está organizado em três fases competitivas: Local, Regional e Nacional. Estas advêm do seu regulamento específico que tem em



conta as aprendizagens e os progressos dos alunos/atletas, proporcionando sempre uma evolução em termos de performance ao longo do ano letivo.

Em termos de progressões pedagógicas, a natação está orientada por níveis de aprendizagem. Nível 1 (Iniciação), caracteriza-se pelo nível de adaptação ao meio aquático e iniciação à técnica. Nível 2 (Elementar), corresponde a um nível de aperfeiçoamento técnico e o Nível 3 (Avançado), caracterizado por um nível técnico avançado, em que as distâncias/estilos definidas são aquelas que darão apuramento às Fases Regional e Nacional.

4. A Dança Clássica

A disciplina de Ballet é lecionada ininterruptamente, no Conservatório de Música, desde meados dos anos 60. Anualmente, frequentam a disciplina cerca de 400 alunos dos quatro aos vinte anos de idade.

As professoras são membros registados da Royal Academy of Dance e os programas de ensinamentos ministrados para cada um dos níveis são os propostos pela academia inglesa assegurando que os alunos usufruem de um ensino especializado integrado num organismo internacional mundialmente conceituado. As docentes estão em permanente atualização e formação contínua na sua área profissional.

O ensino das crianças mais jovens, dos níveis de pré-escolar, pré-primário e primário, dedica-se ao desenvolvimento dos aspetos cognitivo, psicomotor e afetivo. Nos níveis 1 a 8, os programas lecionados são compostos por um conteúdo maioritariamente focado na técnica de dança clássica mas também contêm secções de bailado contemporâneo denominados de *Free Movement* e de bailado de Carácter (danças de raiz folclórica do leste da Europa que integram os grandes bailados do final do séc. XIX). Os níveis de execução vocacional denominados de *intermediate foundation* e *intermediate* são dirigidos à execução técnica e artística para jovens que pretendam prosseguir os estudos superiores na área do bailado.

São anualmente candidatados a prestação de prova de exame à Royal Academy of Dance os alunos que frequentam o grau 6, 7 e 8 (formação geral para crianças e jovens) e *intermediate foundation* e *intermediate* (níveis de execução vocacional).

Anualmente, todos os alunos se apresentam em espetáculos públicos pelo menos uma vez e os alunos dos níveis avançados participam em múltiplos espetáculos em representação do Conservatório.

Os programas de ensino ministrados são enriquecedores do desempenho motor, desenvolvimento emocional e musical e respeitam os mais altos padrões de ensino de dança reconhecidos internacionalmente.

5. Metas e objetivos orientadores do plano de ação

O projeto educativo assume como regime de frequência de referência o regime integrado e visa proporcionar aos alunos uma educação de qualidade marcada por uma intervenção ativa dos seus atores com os seguintes objetivos:

- Impedir o aparecimento do abandono escolar no Conservatório;
- Impedir o insucesso, mantendo o número de negativas, abaixo dos 5%;
- Limitar as retenções na casa dos 2%;
- Proporcionar aos alunos que ingressam no Conservatório condições para que uma parte significativa possa concluir o ensino secundário de música e que a grande maioria ingresse no ensino superior;
- Promover o desenvolvimento harmonioso da personalidade dos alunos;



- Promover práticas inclusivas de apoio e de acompanhamento de alunos com necessidades educativas especiais;
- Articular cultura musical e cultura científico-humanística;
- Fomentar o profissionalismo docente, investindo na formação, na inovação e na tecnologia educativa.
- Estimular a interação com escolas congéneres, nacionais e internacionais;
- Promover a realização de concertos em contextos diferenciados.

Sendo o clima ou ambiente de aprendizagem caracterizado por um elevado sentido de responsabilidade, de entreatajuda, de cidadania ativa e de convivência colaborativa entre pares e com toda a comunidade escolar, não é difícil conseguir atingir estes objetivos e metas.

Quando a escola foi colocada perante um novo desafio, o de aumentar o seu número de alunos por turma, que operacionalizou com dificuldade, dada à exígua área das salas de aula, receou, na altura não conseguir atingir estas metas, mas como existe um ambiente educativo situado num nível superior de qualidade, de rigor e de exigência que caracterizam os docentes do Conservatório, tal não aconteceu.

O processo de ensino-aprendizagem, espelhado no CMCG, assenta numa aprendizagem ativa e interativa, onde todos os elementos da comunidade educativa estão envolvidos na prossecução de práticas pedagógicas e modelos de ensino inovadores criando um ambiente harmonioso, de elevada autoestima, de crescimento e desenvolvimento de competências pessoais.

Desejamos que o CMCG seja uma escola reconhecida pela excelência do seu trabalho quer entre os pares, quer na sociedade em geral, valorizando a transdisciplinaridade do ensino das ciências, das letras e em particular das artes.

6. Estrutura organizativa

A estrutura organizativa compreende os órgãos de direção, gestão e administração e responsáveis pelas estruturas de apoio pedagógico e as de apoio logístico.

A composição, a competência e o modo de funcionamento dos órgãos de administração e gestão estão definidos no Regime de Autonomia, Administração e Gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como legislação complementar.

1. São órgãos de direção, administração e gestão do Conservatório:
 - a) O Conselho Geral;
 - b) O Diretor;
 - c) O Conselho pedagógico;
 - d) O Conselho administrativo.
2. Estruturas de coordenação e supervisão:
 - a) Departamentos curriculares;
 - b) Conselho de diretores de turma;
 - c) Conselhos de turma.
3. Cargos de controlo do património:
 - a) Diretor de instalações e responsável pelo CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado);
 - b) Responsável pelos instrumentos musicais;
 - c) Responsável pelas instalações e equipamentos desportivos;
 - d) Responsável pelo estúdio de gravação.
4. Outros cargos ou funções:
 - a) Equipa das audições escolares;



- b) Coordenador do Desporto Escolar;
- c) Coordenador da Educação para a Saúde;
- d) Professor bibliotecário.

As estruturas de orientação educativa têm como finalidade colaborar com o conselho pedagógico, com o diretor e com o Conselho Geral para assegurarem um acompanhamento eficaz do percurso escolar dos alunos, numa perspetiva promocional da qualidade educativa.

Todos os outros cargos e funções distribuídos pelos docentes do Conservatório têm como finalidade a responsabilização na divisão e especificidade de tarefas que uma escola, enquanto organização complexa e dinâmica, pressupõe contemplar para o seu bom funcionamento e eficácia. Uma das grandes preocupações do Conservatório é a preservação, manutenção e conservação do acervo instrumental que dispõe, de grande valor patrimonial.

7. Os Recursos Humanos na ação educativa

7.1. População discente

Os alunos são a razão de ser de qualquer escola, por isso eles são o cerne de todas as ações desenvolvidas por esta estrutura educativa. Os nossos alunos ou discentes recebem formação, instrução, dedicação e acompanhamento escolar, caso haja necessidade, de um ou vários professores, para adquirir ou ampliar seus conhecimentos e desenvolver as suas competências nas mais variadas áreas. A população discente do CMCG é constituída por crianças e jovens entre os 5/6 anos de idade (idade com que entram no 1º ciclo) e os 17/18 anos (idade em que terminam o 12º ano). Tem também alguns jovens adultos do curso supletivo com idades até aos 23/24 anos.

Quanto ao número de turmas existentes, verifica-se a seguinte distribuição no regime integrado:

- Primeiro ciclo – 2 turmas por ano de escolaridade;
- Segundo ciclo – 2 turmas por ano de escolaridade;
- Terceiro ciclo – 3 turmas por ano de escolaridade¹⁰;
- Ensino secundário – 1 a 2 - turmas por ano de escolaridade.

No regime supletivo existe uma turma por ano de escolaridade.

No curso livre de dança são, aproximadamente, 400 alunos os que frequentam o curso da Royal Academy of Dance de Londres e as turmas variam em função do número de alunos em cada grau.

7.2. Corpo docente

O corpo docente do Conservatório tem alguma especificidade, pois é composto por professores das áreas da formação geral e da formação vocacional de música e de dança, distribuídos por 10 departamentos curriculares. Na sua distribuição são genericamente perto de uma centena de docentes do ensino especializado e três dezenas da formação geral. Enquanto estes últimos são, praticamente todos, docentes de quadro de escola, os professores do ensino especializado são apenas 50% do quadro de escola e os outros 50% contratados anualmente.

Constituição e caracterização dos Departamentos Curriculares:

- Departamento curricular da Monodocência: Docentes do Primeiro Ciclo.
- Departamento Curricular de Línguas: Docentes de Português, Inglês e Francês.
- Departamento Curricular de Ciências Sociais e Humanas: Docentes de História e Geografia de Portugal, História, Geografia, Filosofia e Educação Moral Religiosa Católica e de outras

¹⁰ Este número vai diminuindo sucessivamente para duas turmas, até ao ano 2016/17. Esta situação advém do facto do CMCG não estar a admitir mais que duas turmas, desde o ano letivo 2012/13, ano em que teve que aumentar o n.º de alunos por turma.



Confissões.

- Departamento Curricular de Ciências Exatas e Naturais: Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas e Matemática.
- Departamento Curricular de Expressões: Educação Visual e Tecnológica, Educação Visual, Educação Física, Dança, Arte de Representar e Educação Especial.
- Departamento Curricular de Ciências Musicais: Educação e Formação Musical, Análise e Técnicas de Composição, Composição, Laboratório de Composição, História da Música, Acústica e Organologia, Leitura de Partituras, TIC na Música e Repertório.
- Departamento Curricular de Canto e Classes de Conjunto: Música de Conjunto (Orquestra, Coro e Música de Câmara) e Canto.
- Departamento Curricular de Instrumentos de Cordas: Guitarra, Harpa, Violino, Viola d'Arco ou Violeta, Violoncelo e Contrabaixo.
- Departamento Curricular de Instrumentos de Teclas: Piano e Cravo.
- Departamento Curricular dos Instrumentos de Sopro e Percussão: Madeiras (Clarinete, Fagote, Flauta, Oboé e Saxofone), Metais (Trombone, Trompa, Trompete e Tuba) e Percussão.

7.3. Pessoal não docente

O pessoal não docente do Conservatório é uma estrutura fundamental que suporta toda a logística de funcionamento da organização educativa.

Os Assistentes Técnicos garantem os mais variados serviços administrativos que vão do atendimento ao público, à tesouraria, contabilidade, ASE, matrículas e certificações de alunos, ao registo da assiduidade e vencimentos de todos os trabalhadores da instituição.

Os Assistentes Operacionais são os responsáveis pelos serviços de ação educativa nos momentos de intervalo ou recreio, por supervisionar a conservação dos espaços e equipamentos escolares e pela manutenção da limpeza dos mesmos. No bufete, cozinha e refeitório os assistentes operacionais têm funções específicas.

Existe ainda uma categoria de colaboradores que, ao longo dos anos, tem sido recorrente, oriundos do programa de contratos emprego-inserção do IEFP. Desempenham um trabalho socialmente integrador em contexto escolar, mas acabam por vir a ser recursos fundamentais na ação educativa, principalmente como vigilante de crianças.

8. Recursos humanos e institucionais externos

8.1. Associação de Estudantes

Uma Associação de Estudantes ativa e dinâmica é o garante de um significativo envolvimento e participação dos alunos na vida do Conservatório e um exemplo estimulante do autêntico sentido de participação e desenvolvimento cívico que desejamos marque a formação de todos os alunos e alunas. Enquanto fórum de participação discente, ela permite auscultar e representar efetivamente o posicionamento e o sentir dos alunos sobre os vários domínios de funcionamento do Conservatório que mais lhes dizem respeito.

Além disso, a Associação de Estudantes pode e deve colaborar no planeamento e desenvolvimento de iniciativas inseridas no plano anual de atividades da escola, procurando garantir que os interesses e necessidades dos alunos são devidamente salvaguardados em tais iniciativas. Por último, mas não menos importante, a Associação de Estudantes promove a formação cívica, física,

cultural e científica dos seus membros, sugerindo ou realizando iniciativas capazes de estabelecer a ligação da Escola e dos seus associados à realidade artística, socioeconómica e política do país.

8.2. Associação de Pais e Encarregados de Educação do CMCG

A família é a responsável pela vida dos seus filhos, os nossos alunos. Neste sentido, a família tem o direito e o dever de participar na vida da escola, no papel educativo da escola e na missão da escola. Esta participação pode assumir formas distintas: individualmente, enquanto encarregado de educação, como porta-voz, enquanto Representante dos pais da turma ou como membro da Direção da Associação de Pais e Encarregados de Educação ou até como elemento do Conselho Geral da escola.

A Associação de Pais e Encarregados de Educação do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga está constituída nos termos da legislação aplicável e desenvolve a sua atividade de forma organizada e ininterrupta no modelo atual, desde a década de noventa do século passado.

Desde então, as sucessivas direções foram desenvolvendo e consolidando um conjunto de práticas e atividades que, progressivamente e de forma sólida, afirmaram a Associação de Pais como parceiro ativo da escola, participando no Conselho Geral e colaborando com a direção sempre que necessário.

Esta parceria resulta em vários tipos de colaboração e apoios humanos e/ou materiais, sempre com o objetivo de melhorar as condições de excelência que caracterizam a nossa escola, visíveis nos resultados escolares que sistematicamente apresenta e na atividade artística que produz, com grande impacto no meio em que está inserida.

A gestão é feita de acordo com padrões contabilísticos de transparência e rigor, de forma a assegurar a sustentabilidade económica e financeira sem recurso a apoios ou financiamentos exteriores, respeitando o plano de atividades e orçamento aprovados e cumprindo escrupulosamente todos os compromissos com os fornecedores e o Estado.

8.3. Autarquia Local

A governação de proximidade é um dos valores emergentes da democracia moderna que, aliada às funções sociais e culturais crescentes da escola, implica uma abertura desta estrutura educativa ao meio envolvente e à estrutura governativa deste território. Assim, o relacionamento Escola - Autarquia é um vetor de desenvolvimento a empreender, quer ao nível das parcerias, quer ao nível da participação nos órgãos de gestão: o Conselho Geral e o Conselho Municipal de Educação.

Desta visão e participação conjunta deve resultar a criação de novas sinergias capazes de enriquecer as respostas que autarquia e escola têm que encontrar e disponibilizar, no âmbito das suas competências e responsabilidades próprias no setor da educação.

8.4. Outras parcerias e protocolos

O CMCG tem vindo a desenvolver várias parcerias e protocolos com instituições da cidade e fora dela, sempre que dessa união resulte benefícios para a escola no seu todo, para os alunos ou professores em particular, nomeadamente:

- Universidade do Minho, com assento no Conselho Geral
- Universidade de Aveiro
- Instituto Piaget
- Comissão Organizadora da Quaresma e Solenidades da Semana Santa
- Câmara Municipal de Braga, com assento no Conselho Geral

- Junta de Freguesia de S. Vitor, com assento no Conselho Geral
- *Theatro Circo*
- Câmara Municipal de Barcelos
- Fundação Bracara Augusta, com assento no Conselho Geral
- Casa do Professor
- Projeto Homem
- UCC - Unidade de Cuidados de Comunidade Assucena Lopes Teixeira (Projetos Equipa de Saúde Escolar)
- Agrupamento de Escolas de Real, alicerçando o seu contrato de autonomia
- DST Group, com assento no Conselho Geral.
- CPCJ Braga- Comissão de Proteção de crianças e jovens

9. Recursos materiais e financeiros

9.1. As instalações

O Conservatório dispõe de instalações próprias para a lecionação das diversas disciplinas, exceto para a disciplina de educação física (alugando quer o Pavilhão do Hóquei Clube de Braga, quer as piscinas municipais). Tem, contudo, uma sala de dança, com respetivos balneários, para as aulas de ballet e expressão dramática.

Esta sala constitui também um recurso financeiro porque pode ser alugada a associações particulares para aulas de dança, conforme tabela estabelecida.

As salas de aula têm dois ou três formatos: salas pequenas, para aulas individuais de instrumento, e salas para meias turmas, quando estas se dividem em disciplinas, como Educação ou Formação Musical. Todas estas salas têm piano, porque é um recurso absolutamente necessário para todas as aulas da área vocacional; depois existem as salas de aula para as turmas de 26 alunos, que, tal como já foi dito, não têm área suficiente, obrigando os alunos a estarem muito apertados e sem espaço para a circulação dos professores.

As salas mais específicas e amplas são a sala de orquestra, a sala da percussão, os dois auditórios ou a biblioteca escolar. Assim como possui um refeitório e uma cozinha, onde são confeccionadas diariamente 400 refeições.

Os dois auditórios também constituem um recurso financeiro da escola ao serem alugados conforme tabela divulgada. Estão equipados com som e projeção que podem estar incluídos ou não, assim como a utilização do piano.

O CMCG possui ainda um bufete e sala de aluno, mas que reconhecidamente são dois espaços a necessitarem urgentemente de uma intervenção de requalificação. Situação reconhecida pela DGEstE- DSRN que aprova a construção de um novo duplo espaço, mas sem financiamento para o projeto e construção do mesmo.

Em articulação com a Associação de Pais e sob a sua responsabilidade, os alunos do primeiro ciclo dispõem de um espaço – uma ampla sala - de acolhimento e de acompanhamento, nos momentos não letivos.

9.2. Os instrumentos musicais

O Conservatório dispõe de um importante acervo patrimonial em instrumentos para o funcionamento da essência do seu Projeto Educativo – o ensino especializado da música. A maior parte destes instrumentos está na escola para ser utilizada nas aulas e outra parte cede aos alunos para as suas aprendizagens escolares, devendo estes contribuir, ainda que de forma simbólica para a sua manutenção e conservação.

Estes instrumentos, à guarda das famílias, têm que estar cobertos por um seguro e não poderão ser utilizados para outros fins que não o estudo.

O professor responsável por este acervo controla estes alugueres aos alunos, assim como os alugueres a associações privadas ou semiprivadas quando necessitam de instrumentos musicais, o que constitui igualmente uma fonte de financiamento para a escola.

9.3. A biblioteca escolar

A biblioteca escolar do CMCG representa um espaço educativo de enorme importância para o processo de ensino-aprendizagem. Um verdadeiro centro pedagógico, disseminador da informação, de produção, de cultura e de formação, com diversas iniciativas inseridas na vida pedagógica da escola.

Assim, se por um lado a biblioteca é capaz de garantir uma escola que incentive e promova a leitura e o aumento das literacias dos alunos, enquanto ferramentas essenciais e transversais para a aquisição e utilização da informação e sua transformação em conhecimento, por outro lado revela-se um verdadeiro núcleo dinamizador do currículo, disponibilizando a todos os utentes materiais e estratégias que, geridos de forma articulada e colaborativa com as estruturas de coordenação e os docentes, garantem as aprendizagens dos alunos, a sua formação integral, promovendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, o gosto pelo estudo, bem como o desenvolvimento de valores, assim como a qualidade educativa traduzida numa otimização dos recursos disponíveis e da inovação pedagógica.

A biblioteca do CMCG está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, desde 2007, e apetrechada com o programa de catalogação GIB – Gestão Integrada de Bibliotecas – permitindo, assim, aos seus utilizadores a consulta do acervo catalogado existente na biblioteca, bem como aceder ao catálogo de outras bibliotecas escolares integradas na Rede de Bibliotecas de Braga.

9.4. O plano tecnológico nas salas de aula

Todas as salas de aula estão equipadas com computador com acesso à internet. A maior parte das salas de aula tem possibilidade de projeção de imagem e som e existem vários quadros interativos.

Os professores registam os seus sumários, faltas dos alunos e avaliações na plataforma ABC-Gest, que regista e congrega toda a informação para o servidor da escola. Este processamento agiliza e torna acessível o acesso à informação de toda a comunidade educativa.

9.5. Sala do ATL

O ATL é, talvez, o aspeto mais visível da parceria entre a Associação de Pais e a escola com verdadeiro e decisivo impacto no funcionamento da escola e na vida dos encarregados de educação.

Com efeito, fruto de um protocolo celebrado entre as duas entidades, a Associação de Pais tem em funcionamento um espaço em instalações cedidas onde, de forma permanente, funciona um serviço de apoio e acompanhamento aos alunos do primeiro ciclo que, por isso, podem permanecer na escola, de forma integrada, a partir das 8 horas até às 19 horas, incluindo períodos de interrupção letiva.

O ATL dispõe de 6 colaboradores a tempo inteiro que, em plano coordenado, planeiam e executam um conjunto vasto de atividades que visam o desenvolvimento dos alunos do 1º ciclo. Assim, quando não estão em tempos letivos, os alunos dispõem de um conjunto diversificado de propostas que lhes permitem um crescimento harmonioso e integrado através da valorização da



criatividade e dinâmicas de grupo usando para o efeito as artes plásticas, os jogos e as atividades ao ar livre.

Parte III

A divulgação, autoavaliação e autorregulação do PE

*O Projeto não é uma simples representação do futuro,
mas um futuro para fazer, um futuro a construir,
uma ideia a transformar em ato.*

Jean Marie Barbier

1. A divulgação do PE

Na fase da construção e elaboração do PE todos os intervenientes são implicados na sua divulgação entre os pares, nos grupos, nas comissões de trabalho, que ao debaterem os aspetos vitais da organização, vão promover a sua difusão.

Por outro lado, além da página Web do Conservatório servir como meio privilegiado para a sua divulgação, a direção tem como princípio oferecer um Projeto Educativo a todos os pais/encarregados de educação dos alunos novos que se matriculam no Conservatório.

A página do Conservatório é por excelência uma das melhores formas de divulgar o que a escola é, promove, dinamiza e realiza, tendo a direção o cuidado de a manter sempre atualizada.

2. O trabalho que desenvolve a Equipa de Autoavaliação

Em Portugal, o modelo de avaliação de escolas, atualmente definido, contempla a obrigatoriedade da autoavaliação, segundo padrões de qualidade. Quando a autoavaliação se torna numa prática institucional e passa a servir de suporte à própria avaliação externa, aumenta a responsabilidade da escola envolvendo a participação de toda a comunidade educativa. Partindo do princípio que a autoavaliação é institucional, esta terá de ser integradora de todos os atores. Contudo, esta não pode ser apenas o prolongamento da recolha e análise dos resultados trimestrais das aprendizagens, mas sim a identificação dos problemas e a procura de soluções tendo em vista a melhoria da escola. O conhecimento adquirido através deste processo permite determinar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria de toda a organização, quer a nível de meios, quer a nível de resultados. As indicações emergidas permitem referenciar se os objetivos definidos foram ou não conseguidos e em que medida o foram. Também ajudam a refletir sobre as causas desses resultados e a tomar decisões adequadas à introdução de estratégias conducentes à melhoria dos níveis de qualidade da escola. A avaliação interna de escolas é primordial para a existência de um debate democrático entre todos os atores internos da escola sobre questões relativas ao próprio funcionamento da escola, levando-os à reflexão e ao questionamento.

A autoavaliação começa a ser indispensável, não só por cumprimento da lei, mas também devido ao contínuo processo de melhoria. Deve ser visto como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e de síntese de todas as dimensões que definem a escola, desenvolvendo uma cultura de avaliação e melhoria contínua.

A autoavaliação da escola ou a sua avaliação interna deve promover que o seu ensino, as suas metas e finalidades, a sua missão e estratégias se adaptem às especificidades do seu público, tornando-se, assim, numa “escola aprendente” capaz de instruir-se com a sua prática e com os seus equívocos.

É este trabalho que a equipa de autoavaliação da escola tem desenvolvido, questionando sempre a melhor forma de superar as suas formas de atuar perante os alunos e a comunidade



educativa. Através de um trabalho faseado e organizado, tentou responder e concretizar o que tinha proposto no plano de melhoria, abrindo espaços de discussão e reflexão sobre as práticas preconizadas na escola, os seus objetivos e finalidades. Resultaram em juízos de valor, através das várias vozes da comunidade educativa e em planos de melhoria e de crescimento da escola.

É através do relatório desta equipa que todos os órgãos de direção e gestão tomam consciência da escola que temos ou somos e da que queremos ser ou ter.

3. Visão estratégica: A Escola que somos e a Escola que projetamos

Atualmente o Conservatório assume-se como uma Escola Artística de elevado nível técnico e artístico, procurada por muitos pais e alunos, pelos indicadores do seu sucesso educativo: relatório anual da avaliação interna cujos resultados atingem as metas e objetivos estabelecidos neste PE, apreciações críticas às apresentações públicas, resultados dos concursos a que a escola adere, divulgação dos *rankings* dos exames e provas finais e grau de satisfação do seu público-alvo.

É, por isso, necessário situar o Ensino Artístico no quadro de uma educação para todos e da educação e formação ao longo da vida, confrontando-o com as exigências da sociedade num contexto económico e cultural de globalização. Estas ideias não são novas, pois já João de Barros desencadeou, no âmbito da 1ª República, uma campanha pela Educação Artística, afirmando que não há sociedade democrática que viva e progrida sem o culto da arte, sendo secundado por Leonardo Coimbra: “A primeira educação deve ser a artística”.

Assim a escola que se ambiciona e que se pretende continuar a construir é uma escola alicerçada em valores de cidadania e com uma dinâmica pedagógica de qualidade, assente na articulação entre o saber, o saber ser e o saber fazer, que a diferencie e imponha na comunidade a que pertence.

Neste âmbito, quer numa perspetiva interna, de formação integrada dos corpos docente e discente, quer numa perspetiva externa, de procurar formar públicos e recriar uma aptidão artística que fomente o conhecimento e desenvolvimento das potencialidades destas áreas de intervenção, pretendemos também elevar os índices culturais, formando jovens e adultos, preparando-os desta forma para o seu futuro profissional.

Esta escola ambiciona, ainda, melhorar as condições físicas em que todos trabalham, pois, diariamente, deparamo-nos com falta de espaços ou com instalações que precisam de serem requalificadas e sonhar com espaços desportivos e de lazer como as outras escolas, sendo nosso objetivo primordial pugnar por um ensino de excelência, onde cada aluno deve ser tratado individualmente, procurando ir ao encontro das suas necessidades e motivações, disponibilizando diferentes opções para que as atinja da forma mais completa.

Facultando uma formação musical sólida, premiando o rigor, a competência, o profissionalismo, a busca da perfeição, a responsabilização, o empenho, necessários para o sucesso na aprendizagem da música, estamos a contribuir, desta forma, para desenvolver o sentido estético, a sensibilidade artística e formar intérpretes, compositores e ouvintes mais esclarecidos.

É meta deste Conservatório que os alunos se assumam como pessoas potencialmente autónomas, empreendedoras e responsáveis, com projetos de vida diversificados, construtores das suas aprendizagens, garantindo-lhes o acompanhamento pedagógico, incitando ao desenvolvimento da autoconfiança, do espírito de iniciativa e de inovação, e fomentando a sensibilização para a defesa do património cultural.

Crescer com a arte é também partilhar o dom de uma linguagem que pode aproximar o que é distante e diverso num mundo globalizado mas multicultural.



Reflexão Final

Ao gizar um Projeto Educativo, subentende-se não só a sua concretização no momento atual, mas também a sua projeção futura. E é aqui que nos questionamos: que futuro? Este, obviamente, dependerá em grande parte de nós próprios, mas também inexoravelmente das estruturas institucionais, sociais e governamentais que nos envolvem

As escolas e os seus projetos educativos poderão ser considerados motores privilegiados de mudança e de transformação social, concetualmente capazes de, na sua micro dimensão, promoverem igualdade de oportunidades entre os cidadãos, em geral, e entre homens e mulheres, em particular, sendo que esta é um fator de progresso social e económico que pode dar um contributo substantivo na mudança de atitudes atávicas, tendentes a perpetuar situações inaceitáveis de discriminação!

Concluindo, é esta, em última instância, a nossa ambição! Utópica? Talvez...Mas como Escola Pública e artística de ensino integrado acreditamos que *“A arte é uma forma de substituir a realidade crua por outra mais forte construída com valores humanos orientados para as mais diversas emoções (...) É o impulso irreprimível de criar em liberdade total e de procurar exprimir a essência mais profunda e secreta da nossa identidade”* [Santos,2007]¹¹

¹¹ SANTOS, F.D., *Que Futuro?* Ed. Gradiva.

1º ciclo do Ensino Básico

Componentes do currículo	
<i>Áreas disciplinares de frequência obrigatória (a)</i>	Horas
Português	7
Matemática	7
Estudo do Meio	3
Expressões: (b)	
Físico-Motoras;	3
Artísticas	
Plástica	
Dramática	
Educação Musical (c)	3
Instrumento (d)	1
Coro	2
<i>Áreas não disciplinares (e)</i>	
Apoio ao estudo	2
Total	28
<i>Atividades de enriquecimento curricular (f)</i>	2
Educação Moral e Religiosa	1
Total	31

a) Do total das horas letivas (25 horas), no mínimo: 7 horas letivas de trabalho semanal para Português e 7 horas letivas de trabalho semanal para a Matemática.

b) As disciplinas de Educação Musical, Coro e instrumento são lecionadas em turno alternado.

c) Turma desdobrada.

d) Aula individual, com a duração de vinte e cinco minutos, duas vezes por semana.

e) Estas áreas devem ser desenvolvidas em articulação entre si e com as áreas disciplinares, incluindo uma componente de trabalho dos alunos com as tecnologias de informação e da comunicação e constar explicitamente no plano da turma.

f) Atividades de carácter facultativo.

2º ciclo

Componentes do currículo	Ano/Carga horária semanal		
	5º	6º	Total ciclo
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES			
Línguas e Estudos Sociais Português Inglês História e Geografia de Portugal	500	500	1000
Matemática e Ciências Matemática Ciências da Natureza	350	350	700
Educação Artística Educação Visual Formação Vocacional Formação Musical Instrumento Classes de Conjunto	100 150 100 100	100 150 100 100	200 300 200 200
Educação Física	150	150	300
Educação Moral e Religiosa	45	45	90
Total	1495	1495	2990

1495+45(e) 1495+45(e) 2990+90(e)

e) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical ou na disciplina de Classes de Conjunto.

3º ciclo

Componentes do currículo	Ano/Carga Horária Semanal			
	7º	8º	9º	Total ciclo
ÁREAS CURRICULARES DISCIPLINARES				
Língua Portuguesa	200	200	200	600
Língua Estrangeiras				
Inglês	150	150	150	450
Língua Estrangeira 2	100	100	100	300
Ciências Humanas e Sociais				
História	100	100	150	350
Geografia	100	100	100	300
Matemática	200	200	200	600
Ciências Físicas e Naturais				
Ciências Naturais	100	100	150	350
Física - Químicas	150	150	100	400
Educação Artística				
Educação Visual	100	100	100	300
Formação Vocacional				
Formação Musical	100	100	100	300
Instrumento	100	100	100	300
Classes de Conjunto	(g) + 45	100	100	300
ITC	min. (d)	45	45	135
Educação Física	150	150	150	450
Educação Moral e Religiosa	45	45	45	135
Total	1740	1740	1790	5270

d) A componente inclui, para além dos tempos mínimos constantes em cada disciplina, 45 minutos a ser integrados, em função do projeto de escola, na disciplina de Formação Musical, na disciplina de Classes de Conjunto ou ser destinados à criação de uma disciplina de Oferta Complementar.

g) Contempla mais 45 minutos de oferta facultativa, a serem utilizados na componente de formação vocacional, em atividades de conjunto ou no reforço de disciplinas coletivas, podendo esta carga letiva global ser gerida por período letivo.

Secundário - Curso de Instrumento

Formação	Disciplinas	Carga Horário Semanal		
		10º	11º	12º
Geral	Português	200	200	200
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	
	Filosofia	150	150	
	Educação Física	150	150	150
	Subtotal	650	650	350
Científica	História da Cultura e das Artes	150	150	150
	Formação Musical	100	100	100
	Análise e Técnicas de Composição	150	150	150
	Oferta Complementar (b)			
	Acústica e Organologia	45	45	
	Estética Musical			45
	TIC na área da Música	45		
	Repertório		45	45
Subtotal	490	490	490	
Técnico-Artístico	Instrumento	100	100	100
	Classes de conjunto 3 + (g) 2 horas			
	Música de Câmara	50	50	50
	Orq. (Inst. Monódicos)	190	190	190
	Coro (Inst. Harmónicos)			
	Disciplinas de opção		50	50
	Baixo Contínuo			
	Acompanhamento e Improvisação Instrumento de Tecla			
Subtotal	340	390	390	
Educação Moral e Religiosa		90	90	90
Total		1480	1530	1230

b) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de aplicação facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitidas na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção, nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica-artística.

g) Contempla até 90 minutos de oferta facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

Secundário - Curso de Composição

Formação	Disciplinas	Carga Horária Semanal		
		10º	11º	12º
Geral	Português	200	200	200
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	
	Filosofia	150	150	
	Educação Física	150	150	150
	Subtotal	650	650	350
Científica	História da Cultura e das Artes	150	150	150
	Formação Musical	100	100	100
	Análise e Técnicas de Composição	150	150	150
	Oferta Complementar (b)			
	Acústica e Organologia	45	45	
	Estética Musical			45
	TIC na área da Música	45		
	Repertório		45	45
Subtotal	490	490	490	
Técnico-Artístico	Composição g) 90 min. - Laboratório de composição	190	190	190
	Classes de conjunto 3			
	Coro	150	150	150
	Disciplinas de opção		50	50
	Baixo Contínuo			
	Acompanhamento e Improvisação			
Instrumento de Tecla				
Subtotal	340	390	390	
Educação Moral e Religiosa		2	2	2
Total		1480	1530	1230

b) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de aplicação facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitidas na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção, nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica-artística.

g) Contempla até 90 minutos de oferta facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

Secundário - Curso de Formação Musical

Formação	Disciplinas	Carga Horário Semanal		
		10º	11º	12º
Geral	Português	200	200	200
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	
	Filosofia	150	150	
	Educação Física	150	150	150
	Subtotal	650	650	350
Científica	História da Cultura e das Artes	150	150	150
	Formação Musical g) 2 horas - Laboratório de Formação Musical	190	190	190
	Análise e Técnicas de Composição	150	150	150
	Oferta Complementar (b)			
	Acústica e Organologia	45	45	
	Estética Musical			45
	TIC na área da Música	45		
	Repertório		45	45
Subtotal	580	580	580	
Técnico-Artístico	Educação Vocal	100	100	100
	Classes de conjunto 3			
	Coro	150	150	150
	Disciplinas de opção		50	50
	Baixo Contínuo Acompanhamento e Improvisão Instrumento de Tecla			
Subtotal	250	300	300	
Educação Moral e Religiosa		2	2	2
Total		1480	1530	1230

b) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de aplicação facultativa, em qualquer das componentes de formação, com uma carga horária até 90 minutos, ou com a carga máxima indicada a ser aplicada na lecionação de duas disciplinas, não podendo ser ultrapassado o número máximo de disciplinas permitidas na matriz dos cursos artísticos especializados. Caso as escolas não pretendam lecionar nenhuma disciplina de Oferta Complementar, poderão lecionar duas disciplinas de opção, nos termos em que as mesmas ocorrem, ou reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica-artística.

g) Contempla até 90 minutos de oferta facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.

Secundário - Curso de Canto

Formação	Disciplinas	Carga Horário Semanal		
		10º	11º	12º
Geral	Português	200	200	200
	L. Estrangeira I, II ou III (a)	150	150	
	Filosofia	150	150	
	Educação Física	150	150	150
	Subtotal	650	650	350
Científica	História da Cultura e das Artes	150	150	150
	Formação Musical	100	100	100
	Análise e Técnicas de Composição	150	150	150
	Oferta Complementar c)			
	Acústica e Organologia	45	45	
	Estética Musical			45
	TIC na área da Música	45		
	Repertório		45	45
Subtotal	490	490	490	
Técnico-Artístico	Canto	100	100	100
	Línguas de Repertório			
	Alemão	100	100	100
	Italiano	100	100	100
	Classes de conjunto			
	Coro h)	150	150	150
	Estúdio de Ópera	90	90	90
	Disciplinas de opção		50	50
	Prática de Canto Gregoriano			
	Arte de Representar			
Instrumento de Tecla				
Correpetição				
Subtotal	540	590	590	
Educação Moral e Religiosa		90	90	90
Total		1680	1730	1430

c) Disciplina a ser criada de acordo com os recursos das escolas e de oferta facultativa, com uma carga horária até 90 minutos. Caso as escolas não pretendam lecionar a disciplina de Oferta Complementar, poderão reforçar uma ou mais disciplinas coletivas das componentes de formação científica ou técnica-artística.

h) Contempla até 90 minutos de aplicação facultativa, consoante o projeto educativo. Podem ser utilizados em atividades de conjunto ou aplicados em uma ou mais de uma disciplina coletiva das componentes de formação científica e ou técnica-artística, podendo a sua carga horária global ser gerida por período letivo.